



PROJETO | EXECUÇÃO

MUNICÍPIO DE MURÇA

PROJETO DE ARQUITETURA E PAISAGISMO

REQUALIFICAÇÃO DO LADO NORTE DO BAIRRO DO PINHEIRINHO EM MURÇA

BAIRRO DO PINHEIRINHO | MURÇA

OUTUBRO 2018

REQUALIFICAÇÃO DO LADO NORTE DO BAIRRO DO PINHEIRINHO EM MURÇA

Requerente – MUNICÍPIO DE MURÇA

Local – Bairro do Pinheirinho - Murça.

PROJETO DE ARQUITETURA E PAISAGISMO

PROJETO DE EXECUÇÃO

Memória Descritiva e Justificativa

1 - INTRODUÇÃO.

Refere-se a presente Memória Descritiva e Justificativa ao projeto de execução para a requalificação do lado norte do Bairro do Pinheirinho em Murça que o Município de Murça, pretende levar a efeito no Bairro do Pinheirinho em Murça, Freguesia e Concelho de Murça.

1.1 - Localização:

Lado norte do Bairro do Pinheirinho em Murça nas proximidades da antiga Nacional n.º 15, na Freguesia e Concelho de Murça.

2 – DESCRIÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

2.1 - Situação existente:

Trata-se de uma área urbana inserida num dos bairros sociais da Vila de Murça, denominado de Bairro do Pinheirinho, edificado na década de 70 do século passado com um caráter provisório, para albergar as centenas de pessoas que se viram forçadas a regressar das ex-colónias portuguesas. Possuidora de uma paisagem deslumbrante sobre os vinhedos e as serras que envolvem o bairro, a zona a intervir é composta por um recinto envolvente à capela e de um espaço em talude sem qualquer ocupação, que deveria servir como elemento de transição, enquadramento e equilíbrio entre o recinto da capela e o conjunto edificado que se localiza no lado nascente da área de intervenção.

2.2 – Proposta:

A proposta visa a elaboração do projeto de requalificação de uma área com 5.461,12m² no Bairro do Pinheirinho em Murça. Trata-se da zona envolvente à capela, espaço este que se encontra enquadrado num bairro social descaracterizado, que reflete a falta de investimento público e privado ao longo de décadas na requalificação do território e de uma intervenção privada não controlada.

O local é um espaço urbano frio, sem identidade, descaracterizado, que necessita de ser potenciado para que funcione como espaço de integração e socialização das populações que habitam no Bairro e potenciais visitantes, estabelecendo ordem, mestria na distribuição e versatilidade funcional dos espaços, num contexto social, cultural e económico exigente, que obriga a uma linguagem de equilíbrio, estável e coerente com o meio natural e urbano.

A proposta passa pela elaboração de um projeto de arquitetura, paisagismo, eletricidade, rede de abastecimento de águas, rede de águas pluviais e betão armado, tendo como objetivo a reorganização da área urbana e enquadramento da envolvente, dotando-a de espaços verdes, de circulação pedonal e áreas de lazer.

O revestimento vegetal do projeto pretende cumprir vários objetivos; de ordem estética, funcional, ecológica e económica.

Dentro dos objetivos estéticos pretende-se integrar o na paisagem, garantindo relações de continuidade e enquadramento com a mesma, nomeadamente recuperando as zonas que foram afetadas pela obra e que ficaram sem revestimento, e criando barreiras verdes.

Do ponto de vista funcional, torna-se necessário proteger os terrenos que ficaram sem cobertura vegetal. O desenvolvimento de vegetação herbácea pioneira, principalmente de gramíneas, permite reduzir a velocidade e energia de transporte da água; incrementar a sua infiltração, melhorar a estrutura e estabilidade superficial do solo, tornando mais difícil o arrastamento de partículas do solo.

A constituição de uma estrutura verde respeitando as características edafo-climáticas da região, torna-se favorável do ponto de vista ecológico. Utilizando espécies que se adaptam bem na região, permite atuar na constituição de estruturas de ativação biológica, contribuindo simultaneamente para uma melhor adaptação e menor necessidade de manutenção.

Com os objetivos económicos pretende-se atingir o melhor balanço custo/benefício, com a redução dos custos inerentes à realização da obra e à manutenção da estrutura proposta, sem prejudicar os objetivos estéticos, ecológicos e funcionais.

Para assegurar um maior sucesso da sebe perimetral proposta assim como dos canteiros com arbustivas é proposto um sistema de rota-a-gota, este, pretende satisfazer as necessidades hídricas da vegetação e assegurar a racionalização dos recursos de água, existindo uma constante preocupação não só a nível técnico e económico mas também a nível ambiental, de preservar os recursos naturais, o solo e a água.

2.4 - PRINCÍPIOS DE INTERVENÇÃO

O programa a construir terá como função a requalificação de uma área urbana. A intervenção pretende a requalificação dos espaços para que estabeleça ordem e versatilidade funcional, bem como um equilíbrio coerente com o meio natural e urbano. Assim foram estabelecidos três princípios de intervenção. O primeiro princípio foi o de dar proteção à capela e às edificações que limitam com a via através da elevação do pavimento existente no largo envolvente à capela e com a criação de passeio ao longo da via, sendo que junto às habitações ele é sobrelevado e junto ao talude ficará à mesma cota dado a inexistência de uma rede de águas pluviais, o segundo teve em conta a reorganização do espaço do largo com a criação de zonas de estacionamento organizado, zonas verdes e de lazer, sem por em causa a anterior utilização do espaço no seu todo com a organização de eventos pontuais e por último e não menos importante o tratamento do talude em toda a sua extensão, dotando-o de vegetação autóctone de fácil manutenção e com uma preocupação ambiental, bem como a introdução de um acesso pedonal

que estabelece a ligação da cota baixa onde se inicia as edificações, com a cota alta do largo da igreja, potenciando assim uma maior identificação das gentes para com o meio que as rodeia e para que o investimento privado seja mais consciente e regulado.

Toda a intervenção tem por objetivo criar um controlo visual em relação à paisagem e às construções existentes que se encontram a jusante e contribuir para estabelecer uma relação de proximidade. Para isso a proposta de revestimento vegetal distingue duas zonas de intervenção. A área de talude adjacente aos arruamentos e o espaço pavimentado envolvente à capela.

Na área de talude é assinalado e reforçado o eixo pedonal (escadaria) com um alinhamento de Lagerstroemia esta pequena árvore cobre-se de uma magnífica e abundante floração (de Junho a Outubro que demarcara assim o acesso à capela. A intervenção preconizado na restante área de talude resume-se, à plantação de arvoredos de diferentes formas e cores a meia encosta, à implantação de uma sebe de Photinia e Ligustrum na crista do talude e ao revestimento total por hidrosementeira, estando previsto duas composições de mistura. Uma de prado de sequeiro para a globalidade da área, outra herbáceo-arbustivas para zonas mais sensíveis (bases dos taludes) onde se pretende aumentar a estabilidade e fixação de terras promovendo a infiltração e reduzindo o arrastamento de solo.

O espaço pavimentado envolvente à capela, pretende ser um espaço mais formal onde a vegetação esta contida em canteiros resultantes da estereotomia dos pavimentos. Assim é usada com base um revestimento em mosaico de juniperus e rosmarinu de subespécies prostratos, e como árvores o cupressus o loureiro e o liquidambar.

2.5 - ESTACIONAMENTO

Serão previstos onze lugares de estacionamento para veículos ligeiros, sendo um destinados a pessoas com deficiência e um destinado a veículos pesados.

2.6 – ACESSIBILIDADES.

A proposta procurou garantir o cumprimento da legislação em vigor no que se refere a acessibilidades, com soluções que permite dotar os espaços com as condições mínimas de utilização por parte de pessoas com mobilidade condicionada. Todos os desníveis são vencidos por meio de rampa ou escada com dimensão suficiente para que seja instalado meios mecânicos que permitem a sua utilização por pessoas com deficiência, dando cumprimento aos Decreto-lei 163/2006 de 8 de Agosto.

3 – ENQUADRAMENTO DA PRETENSÃO COM A POLÍTICA DE ORDENAMENTO CONTIDA NO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE MURÇA E PLANOS ESPECIAIS DE ORDENAMENTO DE TERRITÓRIO VIGENTES.

As características e tipo de operação a levar a efeito enquadra-se e é regida pela 1.ª Revisão do Plano Director Municipal de Murça, (Aviso n.º 8304/2015 de 29 de Junho). O local, de acordo com a planta de ordenamento encontra-se inserido em Espaços Residenciais de Nível II e de acordo com os n.º (s) 1, 2 e 3

do artigo n.º 49.º do regulamento do PDM de Murça, estes espaços correspondem a áreas de dominância de habitação unifamiliar.

4 – INSERÇÃO URBANA E PAISAGÍSTICA.

A proposta de revestimento vegetal distingue duas zonas de intervenção. A área de talude adjacente aos arruamentos e o espaço pavimentado envolvente à capela.

Na área de talude é assinalado e reforçado o eixo pedonal (escadaria) com um alinhamento de Lagerstroemia esta pequena árvore cobre-se de uma magnífica e abundante floração (de Junho a Outubro que demarcara assim o acesso à capela. A intervenção preconizada na restante área de talude resume-se, à plantação de arvoredos de diferentes formas e cores a meia encosta, à implantação de uma sebe de Photinia e ligustrum na crista do talude e ao revestimento total por hidrosementeira, estando previsto duas composições de mistura. Uma de prado de sequeiro para a globalidade da área, outra herbáceo-arbustivas para zonas mais sensíveis (bases dos taludes) onde se pretende aumentar a estabilidade e fixação de terras promovendo a infiltração e reduzindo o arrastamento de solo.

O espaço pavimentado envolvente à capela, pretende ser um espaço mais formal onde a vegetação esta contida em canteiros resultantes da estereotomia dos pavimentos. Assim é usada com base um revestimento em mosaico de juniperus e rosmarinu de subespécies prostratos, e como árvores o cupressus o loureiro e o liquidambar.

5 – NATUREZA E CONDIÇÕES DO TERRENO.

As características do terreno e da sua envolvente é de natureza corrente, de consistência média a dura, apresentando forte pendente e uma exposição predominante de nascente/sul.

6 – ADEQUAÇÃO ÀS INFRAESTRUTURAS E REDES EXISTENTES

O espaço será dotado de todas as redes e infraestruturas necessárias à intervenção nomeadamente de eletricidade, abastecimento de água e rede de águas pluviais, de acordo com as boas normas de construção e respeitando a legislação em vigor, devidamente ligadas à rede pública.

7 – PAISAGISMO

OBJETIVOS A ATINGIR

Com a execução e implementação do Projeto de Paisagismo pretende-se atingir objetivos de ordem estética, funcional, ecológica e económica.

O revestimento vegetal do projeto pretende cumprir vários objetivos; de ordem estética, funcional, ecológica e económica.

Dentro dos objetivos estéticos pretende-se integrar o na paisagem, garantindo relações de continuidade e enquadramento com a mesma, nomeadamente recuperando as zonas que foram afetadas pela obra e que ficaram sem revestimento, e criando barreiras verdes.

Do ponto de vista funcional, torna-se necessário proteger os terrenos que ficaram sem cobertura vegetal. O desenvolvimento de vegetação herbácea pioneira, principalmente de gramíneas, permite reduzir a velocidade e energia de transporte da água; incrementar a sua infiltração, melhorar a estrutura e estabilidade superficial do solo, tornando mais difícil o arrastamento de partículas do solo.

A constituição de uma estrutura verde respeitando as características edafo-climáticas da região, torna-se favorável do ponto de vista ecológico. Utilizando espécies que se adaptam bem na região, permite atuar na constituição de estruturas de ativação biológica, contribuindo simultaneamente para uma melhor adaptação e menor necessidade de manutenção.

Com os objetivos económicos pretende-se atingir o melhor balanço custo/benefício, com a redução dos custos inerentes à realização da obra e à manutenção da estrutura proposta, sem prejudicar os objetivos estéticos, ecológicos e funcionais.

Para assegurar um maior sucesso da sebe perimetral proposta assim como dos canteiros com arbustivas é proposto um sistema de rota-a-gota, este, pretende satisfazer as necessidades hídricas da vegetação e assegurar a racionalização dos recursos de água, existindo uma constante preocupação não só a nível técnico e económico mas também a nível ambiental, de preservar os recursos naturais, o solo e a água.

8 – ÁREAS:

Intervenção paisagística

Área de espaço ajardinado = 2.685,12 m²

Intervenção em vias e passeio

Área de via = 1.515,16 m²

Área de estacionamento = 252,51 m²

Área de passeio = 1.177,74 m²

9- TRABALHOS PRELIMINARES E DE ACABAMENTO

9.1 - CONSTRUÇÃO GERAL DA ÁREA A INTERVENCIAR:

Os limites da intervenção considerados, são em geral materializados pela via de comunicação existente, e as ruas que a limitam, numa extensão de aproximadamente 191,52m de comprimento, definidos na planta de implantação e pela planta geral.

9.2 - MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS:

Será feito um movimento de terras para a obtenção da cota de projeto, da zona de intervenção, por forma a regularizar a área.

Existirá a limpeza, de toda a área, para permitir a implantação da proposta constante das peças desenhadas, será igualmente removido a pavimentação existente. Existirá igualmente a necessidade de

remoção de algumas estruturas e árvores de pequeno e médio porte, existentes, conforme desenho correspondente, constante nas peças desenhadas do projeto de arquitetura e especialidades.

A solução conseguida em toda a intervenção traduziu-se por uma otimização do movimento de terras, provenientes de escavações, ficando salvaguardada a eventual necessidade de algum transporte e indemnização por depósito.

10 - MUROS DE SUPORTE

10.1.1 – MURO DE SUPORTE DE TERRAS:

Será executado um muro em betão armado sem revestimento, servindo como suporte do espaço verde, delimitação e separação da via e escadaria de acesso ao largo envolvente à capela.

11 - PAVIMENTO

11.1.1 - PAVIMENTO A EXECUTAR EM PASSEIO (LARGO DA IGREJA):

O pavimento a executar dará resposta à solução da proposta, tendo como solução geral de pavimento as seguintes características:

- Camada de base em agregado britado de granulometria extensa com 0,15m de espessura, assente sobre solos selecionados e compactados;
- Mistura de areia e cimento na proporção de 5:1 (traço seco), com 0,08m de espessura, incluindo o preenchimento de juntas com o mesmo material;
- Cubo de granito amarelo e granito azul de 11x11, (provenientes do largo da igreja, previamente limpo), incluindo o preenchimento de juntas com o mesmo material (goma), de acordo com projeto de arquitetura ou equivalente nunca inferior;

As zonas de passeio, delimitação com a via pública e com espaço de jardim, serão ladeados por lancis em betão, tipo "Pavimir" L10, desnivelado quando em rampa de acesso a pessoas com mobilidade condicionada, conforme o assentamento apresentado na planta de pormenores e em régua de ferro com 7cm de largura e 5mm de espessura na delimitação com a área a ajardinar.

Os lancis assentarão sobre fundação de betão simples de acordo com desenho de pormenor e mapa de medições e as régua metálicas um espeto de ferro soldado à régua com espaçamento entre eles no máximo de 1,50m assente em argamassa de cimento.

11.1.1 - PAVIMENTO A EXECUTAR EM PASSEIO (ADRO DA IGREJA):

O pavimento a executar dará resposta à solução da proposta, tendo como solução geral de pavimento as seguintes características:

- Camada de base em agregado britado de granulometria extensa com 0,15m de espessura, assente sobre solos selecionados e compactados;
- Mistura de areia e cimento na proporção de 5:1 (traço seco), com 0,08m de espessura, incluindo o preenchimento de juntas com o mesmo material;

- Lajetas de granito amarelo tipo "Amarelo Real" (50x50x3cm) ou equivalente, bujardado a pico fino, na área do adro da Igreja de acordo com projeto de arquitetura, incluindo o preenchimento de juntas com o mesmo material (goma), de acordo com projeto de arquitetura ou equivalente nunca inferior;

11.1.2 - PAVIMENTO A EXECUTAR EM PASSEIO AO LONGO DA VIA EM BETUMINOSO:

O pavimento a executar dará resposta à solução da proposta, tendo como solução geral de pavimento as seguintes características:

Pavimento de 5 cm de espessura, realizado com mistura betuminosa contínua a quente AC16 surf D com aplicação de coloração na cor amarelo, de acordo com projeto de arquitetura ou equivalente nunca inferior, incluindo base em agregado britado de granulometria extensa com 0,10m de espessura, assente sobre solos selecionados e compactados. Deverá ser nivelado com o pavimento da via com pendente de 2% sobre o talude.

12 - PERFIS TRANSVERSAIS TIPO

O Arruamento terá 6.10 m de faixa de rodagem, estacionamento perpendicular à via e ao longo desta nas zonas indicadas no projeto de arquitetura e passeios com largura variável em ambos os lados na via em betuminoso.

A inclinação transversal da faixa de rodagem do arruamento e das zonas de estacionamento será de 2.5 %, considerando-se sobrelevações em zona de curvas.

12.1 - PAVIMENTO

12.1.1 - ARRUAMENTO

12.1.2 - PAVIMENTO EXISTENTE

No pavimento existente será aplicada uma camada de desgaste constituída por mistura betuminosa densa com 0,05m de espessura, sobre o pavimento existente que é constituído por uma camada de mistura betuminosa densa a quente e agregado britado de granulometria extensa.

12.1.3 - PAVIMENTO A EXECUTAR

O pavimento a executar dará resposta à solução da proposta, tendo como solução geral de pavimento as seguintes características:

- Enchimento com solos provenientes da escavação e/ou empréstimo;
- Base em agregado britado de granulometria extensa, com 0,25m de espessura, após compactação;
- Mistura betuminosa com características de regularização, de 0,07m de espessura;
- Camada de desgaste em mistura betuminosa densa com 0,05m de espessura.

12.2 – ESTACIONAMENTO

Em zonas de estacionamento a solução geral para o pavimento a executar serão:

- Camada de base em agregado britado de granulometria extensa com 0,15m de espessura, assente sobre solos selecionados e compactados;
- Mistura de areia e cimento na proporção de 5:1 (traço seco), com 0,08m de espessura, incluindo o preenchimento de juntas com o mesmo material;
- Cubo de granito amarelo e granito azul de 11x11, (provenientes do largo da igreja, previamente limpo), incluindo o preenchimento de juntas com o mesmo material (goma), de acordo com projeto de arquitetura ou equivalente nunca inferior;

13 - PLANTAÇÕES

13.1 – ARBORIZAÇÃO E ESPAÇOS DE JARDIM:

A proposta de revestimento vegetal distingue duas zonas de intervenção. A área de talude adjacente aos arruamentos e o espaço pavimentado envolvente à capela.

Na área de talude é assinalado e reforçado o eixo pedonal (escadaria) com um alinhamento de *Lagerstroemia* esta pequena árvore cobre-se de uma magnífica e abundante floração (de Junho a Outubro que demarcara assim o acesso à capela. A intervenção preconizada na restante área de talude resume-se, à plantação de arvoredos de diferentes formas e cores a meia encosta, à implantação de uma sebe de *Photinia* e *ligustrum* na crista do talude e ao revestimento total por hidrosementeira, estando previsto duas composições de mistura. Uma de prado de sequeiro para a globalidade da área, outra herbáceo-arbustivas para zonas mais sensíveis (bases dos taludes) onde se pretende aumentar a estabilidade e fixação de terras promovendo a infiltração e reduzindo o arrastamento de solo.

O espaço pavimentado envolvente à capela, pretende ser um espaço mais formal onde a vegetação esta contida em canteiros resultantes da estereotomia dos pavimentos. Assim é usada com base um revestimento em mosaico de *juniperus* e *rosmarinu* de subespécies prostratos, e como árvores o *cupressus* o loureiro e o *liquidambar*.

Vegetação

As espécies a utilizar foram seleccionadas tomando em conta associações vegetais bem adaptadas à região. Foi tido em conta a exposição, o tipo de solos, o substrato geológico, o clima, as características fisiológicas das espécies e alguns parâmetros estético-funcionais, de forma a garantir uma melhor adaptação às condições locais. Deste modo, aumentam-se as probabilidades de sucesso da vegetação e, consequentemente, dos objetivos pretendidos.

Arvores

Acer palmatum

Casuarina equisetifolia

Catalpa bignonioides

Cupressus sempervirens

Jacaranda mimosifolia
Lagerstroemia indica
Laurus nobilis
Liquidambar styraciflua
Melia azedarach

Arbustos

Photinia fraseri 'Red Robin'
Juniperus horizontalis "Blue chip"
Juniperus horizontalis "Andorra compacta"
Juniperus horizontalis "Glaucá"
Rosmarinus officinalis prostratus
Ligustrum ovalifolium

Sementeiras

Desenvolveu-se dois tipos diferentes de composições de sementeiras, uma mistura, de prado de sequeiro a aplicar na globalidade da área, e outra herbáceo-arbustiva para zonas onde se pretende aumentar a estabilidade do talude promovendo um maior grau de infiltração e simultaneamente reduzir a velocidade do escoamento de águas.

Mistura de Prado Sequeiro (A Pereira Jordão) densidade de sementeira - 60g/m²

10% *Cynodon dactylon* - bermuda comum
20% *Festuca arundinacea*
20% *Dactylis glomerata*
15% *Lolium perenne*
15% *Lolium multiflorum*
10% *Poa pratensis*
5% *Trifolium repens*

Mistura Herbacea arbustiva (A Pereira Jordão) densidade de sementeira - 40g/m²

0,5% *Lavandula stoechas pedunculata*
1% *Pistacea lentiscus*
0,5% *Viburnum tinus*
10% *Cynodon dactylon* - Bermuda comum
20% *Dactylis glomerata*
20% *Festuca arundinacea*
28% *Lolium perenne*

10% *Poa pratensis*

10% *Trifolium subterraneum*

As sementeiras serão instaladas por técnicas de hidrossementeira será executada em duas aplicações, realizando-se primeiro o espalhamento das sementes herbáceas e, quatro a seis semanas após a primeira aplicação, o espalhamento das sementes arbustivas.

Rega

Para assegurar um maior sucesso da sebe perimetral proposta assim como dos canteiros com arbustivas é proposto um sistema de rota-a-gota, este, pretende satisfazer as necessidades hídricas da vegetação e assegurar a racionalização dos recursos de água, existindo uma constante preocupação não só a nível técnico e económico mas também a nível ambiental, de preservar os recursos naturais, o solo e a água.

d) Rede de abastecimento de águas e de águas pluviais.

Será executada nas condições regulamentares e de acordo com o definido nas peças desenhadas, constantes do projeto de arquitetura com ligação à rede pública aí existente.

e) Instalação elétrica.

Será executada nas condições regulamentares e de acordo com o definido nas peças desenhadas, constantes do respetivo projeto e posteriormente ligados à rede pública aí existente.

f) Medições - orçamentos

Apresentam-se em anexo os mapas de cálculo e as medições pormenorizadas de todos os trabalhos a realizar e respeitantes a cada um dos capítulos definidos.

O orçamento, é elaborado com base nos preços correntes na região para o mesmo tipo de trabalho.

g) Nota final.

Em toda a obra empregar-se-ão materiais de boa qualidade, e a sua aplicação será feita de acordo com as boas normas de construção, e com observância da legislação em vigor.

Em tudo o omissa nesta memória descritiva serão respeitadas as boas normas de construção, bem como as indicações do técnico responsável pela obra.

Murça, em outubro de 2018

○ Arquiteto